



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS
2º período letivo de 2022



Disciplina:

SO176A – Teoria e Pensamento Social II – Raça e Autoridade Cultural: Intelectuais Negros e Organização da Cultura no Brasil

Docente:

Matheus Gato – (matehusj@unicamp.br)

Carga horária:

60 horas/15 aulas/4 horas de duração cada/todas às terças-feiras/das 09h às 13h.

Ementa:

Programa:

Nas duas últimas décadas temos assistido a presença cada vez mais constante de intelectuais, ativistas e artista negros na esfera pública brasileira. Essas personalidades tornaram-se rotina em nossas vidas, através da televisão, da imprensa e das redes sociais. Com elas temas como as ações afirmativas e políticas de cotas nas universidades, feminismo negro, o significado do 20 de Novembro, quilombos, coletivos negros, o problema do racismo institucional, as representações e representatividade do negro na televisão, na política e na arte, o colorismo, o lugar de fala, a beleza negra, afetividade, branquitude, a negação ou reafirmação do conceito de raça, e outras questões polêmicas que a muito transcenderam os círculos da academia e dos movimentos negros. Malgrado as formas de pensar e entender a realidade brasileira articuladas por intelectuais e ativistas negros ocupem um lugar proeminente no debate público brasileiro atual, permanece desconhecida as formas e as estratégias que esses homens e mulheres trilharam para se forjarem enquanto autoridades culturais no Brasil. O problema é ainda mais flagrante quando notamos que as condições sociais de possibilidade para a emergência de intelectuais negros no Brasil se constituíram ainda na primeira metade do século de dezenove dado que nos exige a elaboração de uma história social de mais longo escopo e alcance. Este curso abordará quais espaços sociais e políticos permitiram o recrutamento de pessoas negras enquanto autoridades culturais desde o começo do século dezenove até o início do século vinte através do exame de trajetórias sociais analisadas por historiadores e cientistas sociais. Serão explorados conceitos clássicos da sociologia das relações raciais como “assimilação”, “branqueamento” e “racialização” a fim de capturar as estratégias e obstáculos à ascensão social dos personagens analisados. Um outro enfoque se concentrará em noções como “nativismo negro” e “democracia racial” para capturar algumas particularidades culturais do pensamento social articulado pelos intelectuais negros na primeira metade do século vinte.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I – Assimilação, Embranquecimento e Racialização

Parte II – Estado, Movimentos Sociais e Regionalismo

Parte III – Nativismo Negro e Democracia Racial

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIAS

Parte I – Assimilação, Embranquecimento e Racialização

Aula 1 – 16/08

1. Apresentação do Programa.

2. Gato, Matheus. “Sobre o uso da categoria “intelectuais negros”. Manuscrito apresentado ao Seminário Interno do Núcleo Afro/CEBRAP, dia 5 de Agosto de 2022, São Paulo.

Aula 2 – 23/08

1. Spitzer, Leo. “A jornada ascendente, a jornada para o mundo externo: a assimilação no século da emancipação” e “A entrada no mundo branco: a história de Rebouças” In: Vidas de Entremeio: assimilação e marginalização na Áustria, no Brasil e na África Ocidental.

2. Grinberg, Keila. “O mundo de Rebouças”, “Todo pardo ou preto pode ser general”, “A qualidade do cidadão brasileiro” e “o fiador dos brasileiros” In: O fiador dos brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Aula 3 – 30/08

1. Freyre, Gilberto. “O sentido em que se modificou a paisagem social do Brasil patriarcal durante o século XVIII e a primeira metade do século XIX” e “Ascensão do mulato e do bacharel” In: Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento urbano. São Paulo: Global, 2006.

Aula 4 – 06/09



1. Azevedo, Célia Marinho. “Dois maçons contra o “prejuízo de cor” nos tempos da Regência In: Maçonaria, Anti-Racismo e Cidadania. São Paulo: Annablume, 2010.
2. Godoi, Rodrigo Camargo de. “Cor e Política no Segundo reinado: o editor Paula Brito e o debate entre liberais e conservadores na imprensa do Rio de Janeiro (1840-1850) In: Pensadores Negros - pensadoras negras: Brasil, séculos XIX e XX. Organizado por: Ana Flavia Magalhães Pinto e Sidney Chalhoub. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
3. _____. “Operários, Escravos e Africanos Livres” In: Um Editor no Império: Francisco de Paula Brito (1809-1861). São Paulo: Edusp, 2016.

Aula 5 – 13/09

1. Mattos, Hebe. Racialização e Cidadania no Império do Brasil In: Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Organização: Carvalho, José Murilo e Neves, Lucia Maria Basto Pessoa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2009.
2. _____. Raça e Cidadania no Crepúsculo da modernidade escravista. In: O Brasil Imperial Vol III (1870-1889). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
3. _____. “André Rebouças e o Pós-Abolição” In: Histórias do pós-abolição no mundo atlântico : identidades e projetos políticos – volume 1 / organizado por Martha Abreu, Carolina Vianna Dantas e Hebe Mattos. – Niterói : Editora da UFF, 2014

Parte II – Estado, Movimentos Sociais e Regionalismo

Aula 6 – 20/09

1. Carvalho, Maria Alice Rezende de. Três pretos tristes: André Rebouças, Cruz e Souza e Lima Barreto. Topoi, Rio de Janeiro v. 18, n. 34, p. 6-22.
2. _____. “Império, Civilização e Engenharia In: Santos, Ademir Pereira dos. Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades. Rio de Janeiro: Versal, 2010.
3. _____. “Engenharia e Civilização” In: O quinto século. Rio de Janeiro: Ed. Renavan, 1998.
4. Santos, Ademir Pereira dos. “O Homem: Origem e Formação – Do Recôncavo Baiano ao Rio de Janeiro (1855-1878)” e “Nos Sertões: Portos, Rios e Ferrovias: origens do planejamento territorial no Brasil (1879-1886) In: Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades. Rio de Janeiro: Versal, 2010.
5. Albuquerque, Wlamyra R. “Theodoro Sampaio e Rui Barbosa no tabuleiro da política: estratégias e alianças de homens de cor (1880-1919 In: Revista Brasileira de História, vol. 35, no 69 • p.83-99



Aula 7 – 18/10

1. Alonso, Angela. “O repertório moral do Abolicionismo” In: Flores, Votos e Balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-88). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
2. Azevedo, Elciene. “Ao som da marimba” In: Orfeu de Carapinha: a trajetória de Luís Gama na imperial cidade de São Paulo. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

Aula 8 – 25/10

1. Alonso, Angela. “A teatralização da política” In: Flores, Votos e Balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-88). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
2. Pinto, Ana Flavia Magalhães. “José do Patrocínio, embates sobre raça, abolição e ciência” In: Escritos da Liberdade: literatos negros, racismo e cidadania no Brasil oitocentista. Campinas: Editora da Unicamp.

Aula 9 – 01/11

1. Schwarcz, Lilia Moritz. “O casal Barreto: quando educação parece sinônimo de emancipação”, “Vira mundo, o mundo virou: a doença de Amália, a ascensão e a queda de João Henriques”, “Vivendo nas Colônias de Alienados na Ilha do Governador” In: Lima Barreto: triste visionário. São Paulo, Companhia das Letras, 2017.
2. Rossi, Gustavo. “Uma família de cultura: os Souza Carneiro e o seu mundo” In: O Intelectual Feiticeiro: Édison Carneiro e o campo de estudos das relações raciais no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

Aula 10 – 08/11

1. Gato, Matheus. “Raça, Literatura e Consagração Intelectual: leituras de Astolfo Marques” (Introdução) In: O Treze de Maio e Outras Estórias do Pós-Abolição. São Paulo: Ed. Fósforo, 2021.
2. _____. “A república em branco e negro” (Posfácio) In: Marques, Astolfo. A nova aurora: novela maranhense.
3. _____. “Ninguém quer ser um treze maio: raça, abolição e identidade nacional nos contos de Astolfo Marques (1903-1907) In:



Aula 11 – 15/11

1. Querino, Manuel. O colono preto como fator de Civilização Brasileira. Afro-Ásia, Salvador 1980 pp. 143-158.
2. Leal, Maria das Graças de Andrade. “Rastros de Memória, resistência na lembrança” In: Manuel Querino: entre letras e lutas. São Paulo: Annablume, 2009.
3. Santos, José Hemetério. Machado de Assis - Carta ao Sr. Fabio Luz. Rio de Janeiro, Gazeta de Notícias, 29 de novembro, p. 2.
4. Silva, Luara. “O negro nunca foi estúpido, fraco, imoral ou ladrão”: Hemetério José dos Santos, identidade negra e questões raciais no pós-abolição carioca (1888-1920) In: Cultura Negra: trajetória e intelectuais negros: novos desafios para os historiadores. Niterói: Eduff, 2018.

Aula 12 – 22/11

1. Abreu, Martha. “Modernidade Negra” e Racismo nos anos 1920”, “Das lavouras aos Espetáculos Teatrais”, “No piano da patroa” In: “Da Senzala aos Palcos: canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930.
2. _____. O “crioulo Dudu”: participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor. Topoi, v. 11, n. 20, jan.-jun. 2010, p. 92-113
3. Pereira, Juliana da Conceição. “Uma dança brasileira?” e “Os perigosos espaços sociais do maxixe” In: Da cidade nova aos palcos: uma história social do maxixe (8170-1930). Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

Aula 13 – 29/11

1. Melo Gomes, Thiago. “Lutando por uma democracia racial: raça e nação na trajetória da Companhia Negra de Revistas” In: Um Espelho no Palco: identidades sociais e massificação da cultura no Teatro de Revista dos Anos 1920. Campinas: Ed. Unicamp
2. Pereira, Leonardo Affonso de Miranda. “O Forrobodó negro” e “Dos Forrobodós ao Samba” In: A Cidade que dança: clubes e bailes negros no Rio de Janeiro (1881-1933). Campinas: Ed. Unicamp, 2020.



Aula 14 – 06/12

Alberto, Paulina. L. “Estrangeiros – São Paulo, 1900-1925” e “Fraternidade – Rio de Janeiro e São Paulo, 1925-1929” In: Termos de Inclusão: Intelectuais negros brasileiros no século XX. Campinas: Ed. Unicamp, 2017.

Dávila, Jerry. “O que aconteceu com os professores de cor do Rio?” In: Diploma de Brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945). São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

Aula 15 – 13/12

Guimarães, Antonio Sergio. “A democracia racial negra dos anos 1940” e “A democracia racial revisitada” In: Modernidades Negras: a formação racial brasileira (1930-1970). São Paulo: Editora 34, 2021.

FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA

O formato da disciplina será de aulas expositivas, seguidas de debates. Na primeira parte da aula, ocorrerá a apresentação de cada tema. E a segunda parte, será dedicada à discussão – possivelmente dos pontos suscitados pelos(as) estudantes a partir dos seus informes. Os(as) estudantes devem preparar um informe de leitura (máximo de 2 páginas) com o(s) ponto(s) que considerarem mais relevante(s) para as discussões e para os seus possíveis interesses de pesquisa. Eles deverão ser encaminhados para o professor, por meio do google sala, até ao meio-dia da véspera de cada aula. O total de 15 informes que devem ser entregues valerão 3 pontos. Ao fim da disciplina os alunos deverão preparar um trabalho final que valerá 7 pontos. A junção ente a nota do trabalho final e a pontuação dos informes comporá a nota final dos estudantes na disciplina.

Bibliografia:

Já se encontra no “Programa” acima.

Observações:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS
2º período letivo de 2022

